



UC/FPCE 2015

Universidade de Coimbra  
Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação

**A intenção de antecipar a parentalidade: O efeito do fornecimento de informação sobre (in) fertilidade e o papel mediador da Teoria do Comportamento Planeado**

Rita Cardoso Lopes (e-mail: ritacardosolopes26@hotmail.com)

Dissertação de Mestrado em Psicologia, na Área Intervenções Cognitivo-Comportamentais nas Perturbações Psicológicas e Saúde sob orientação da Professora Doutora Maria Cristina Canavarro e Doutora Mariana Moura Ramos

## **A intenção de antecipar a parentalidade: O efeito do fornecimento de informação sobre (in)fertilidade e o papel mediador da Teoria do Comportamento Planeado**

Enquadramento: O adiamento da parentalidade assume-se como uma tendência crescente. Alguns estudos evidenciam que o fornecimento de informações sobre (in)fertilidade pode aumentar o conhecimento sobre esta temática e alterar as intenções reprodutivas, porém estas conclusões são contestadas noutros estudos. As intenções reprodutivas, especificamente a intenção de ter, ou não, filhos e a intenção de ter filhos depois dos 30 anos, têm sido estudadas, com sucesso, a partir da Teoria do Comportamento Planeado. Contudo, é necessário esclarecer o contributo explicativo desta teoria para a intenção de antecipar a parentalidade.

Objetivos: O presente estudo pretendeu avaliar o efeito do fornecimento de informação sobre (in)fertilidade no conhecimento dos jovens adultos e adultos portugueses e na sua intenção de antecipar a parentalidade, bem como estudar os preditores da intenção de antecipar a parentalidade a partir da Teoria do Comportamento Planeado.

Método: A amostra foi constituída por 244 participantes, com idades entre os 18 e os 40 anos. Este estudo teve um desenho quasi-experimental e longitudinal, tendo os dados sido recolhidos a partir de um questionário *online* que incluiu a avaliação da situação reprodutiva dos participantes, o seu conhecimento sobre (in)fertilidade e as suas intenções reprodutivas. Os participantes foram distribuídos de forma aleatória em três grupos: dois de intervenção que foram expostos a informação sobre (in)fertilidade através de um vídeo ( $n = 103$ ) ou de um *post* informativo ( $n = 90$ ) e um grupo de controlo que não recebeu qualquer tipo de informação ( $n = 51$ ). A avaliação dos participantes ocorreu em três momentos distintos (antes da intervenção, uma semana após e um mês depois).

Resultados: Os dados obtidos revelam que o fornecimento de informações sobre (in)fertilidade conduziu a um aumento do conhecimento dos participantes sobre este tema, contudo não influenciou diretamente a intenção de antecipar a parentalidade na maioria dos participantes. As análises confirmatórias revelam um bom ajustamento do modelo explicativo testado, que demonstra que a intenção de antecipar a parentalidade é influenciada indiretamente por variáveis ecológicas através das atitudes, normas subjetivas e controlo comportamental percebido. Contrariamente ao sugerido pela literatura, não se observaram efeitos indiretos das variáveis idade, habilitações literárias e nível socioeconómico.

Conclusões: Os resultados alcançados evidenciam que as intenções reprodutivas são multideterminadas e resultantes de uma complexa conjugação de variáveis. A compreensão destes processos poderá melhorar a eficácia das estratégias de intervenção e, portanto, proporcionar um melhor acompanhamento por parte dos profissionais de saúde.

Palavras chave: (in)fertilidade; conhecimento; intenções reprodutivas; Teoria do Comportamento Planeado; antecipação da parentalidade.

## **Intention in anticipate the childbearing: The effect of information provided about (in)fertility and the mediator role in the Theory of Planned Behaviour**

**Background:** The delay of childbearing is assumed as a growing tendency. In some studies there is evidence that information provided about (in)fertility could increase knowledge about this issue and could change reproductive intentions, however other studies denied these findings. Reproductive intentions, specifically the intention to have or not to have children, and the intention to have children after the age of 30, have been successfully studied according to Theory of Planned Behaviour. Nevertheless, it is necessary to clarify the contribution of this theory in explaining the intention of anticipating childbearing.

**Objectives:** This study aims to evaluate the effect of information provided about (in)fertility on the knowledge of portuguese young adults and adults and their intention to anticipate childbearing and also to study the predictors of intention in anticipating childbearing according to the Theory of Planned Behaviour.

**Method:** The sample was composed by 244 participants, aging 18 to 40 years old. This study was a quasi-experimental and longitudinal design and the data was collected based on online questionnaires which evaluate the reproductive status of the participants, their knowledge of fertility and their reproductive intentions. Participants were distributed randomly into three groups: two intervention groups were exposed to information about (in)fertility by a video ( $n = 103$ ) or by an informative post ( $n = 90$ ) and a control group, which wasn't provided with any type of (in)fertility information ( $n = 51$ ). The participants' evaluation was presented in three distinct moments (before the intervention, one week later and one month later).

**Results:** The information provided about (in)fertility resulted in an increase of knowledge on this theme, however it didn't influence directly the intention to anticipate childbearing of most participants. Confirmatory analyzes demonstrated a good adjustment of the explicative model tested, which revealed that the intention to anticipate childbearing is indirectly influenced by background variables such as attitudes, subjective norms and perceived behavioral control. In spite of what is suggested in literature, indirect effects of age, educational and socioeconomic level in the intention to anticipate childbearing were not observed.

**Conclusions:** The evidence found show that reproductive intentions have multiple determinations and are the result of a complex combination of variables. Understanding these processes will improve the effectiveness of interventional strategies and, therefore, resulting in a better health professional monitoring of the patients.

**Key words:** infertility; knowledge; reproductive intentions; Theory of Planned Behavior; anticipation of childbearing.

## **Agradecimentos**

À Professora Doutora Maria Cristina Canavarro, pela oportunidade de ingressar na sua equipa de trabalho e pelo profissionalismo e rigor transmitido.

À Doutora Mariana Moura Ramos, pela disponibilidade incansável sempre e a todas as horas, pela compreensão e pelos reforços, pelo rigor científico e promoção da reflexão crítica e pelo gosto transmitido pela investigação.

À Dra. Helena Moreira, à Dra. Ana Fonseca, à Dra. Cláudia Melo, à Dra. Susana Santos e ao Dr. Marco Pereira pelos saberes partilhados e conselhos prestados.

Aos participantes que fizeram parte do presente trabalho, aos quais se devem os resultados alcançados e sem os quais não era possível uma evolução científica.

À Catarina Oliveira, pelo companheirismo, pelos lamentos e desesperos, pelas conquistas e pelos amparos no caminho percorrido.

À Sheila, pela troca de experiências, pela preocupação e pelos incentivos.

À Catarina, por ser a madrinha conselheira e tranquilizadora, pelas ajudas prestadas e por ser um exemplo a seguir.

À Inês, à Catarina e à Lília pelo ânimo e palavras de conforto, pelas pausas e momentos de descontração, por terem estado sempre e para tudo presentes.

Ao Eduardo, pelo apoio constante, pela motivação, pelas multifunções desempenhadas e pelos conselhos e correções.

Aos meus pais por todo o esforço despendido, por confiarem que vale a pena e por me darem a liberdade de ser. Aos meus avós e tios pela preocupação constante, pelo incentivo à continuidade, pelo orgulho evidenciado.

## Índice

I – Enquadramento concetual	1
II – Objetivos	6
III – Metodologia	7
1. Participantes	7
2. Desenho e procedimentos	7
3. Instrumentos	10
4. Análise de dados	11
IV - Resultados	12
1. Características sociodemográficas da amostra	12
2. Projetos parentais e obstáculos percebidos	13
3. Conhecimento sobre (in) fertilidade	14
3.1. Perceção e conhecimento sobre (in) fertilidade	14
3.2. Efeito do fornecimento de informação no conhecimento sobre (in) fertilidade	15
3.3. Efeito do fornecimento de informação na intenção de antecipar a parentalidade	16
4. Intenção de antecipar a parentalidade segundo a TCP	17
4.1. Associação entre variáveis	17
4.2. Estudo dos fatores preditivos da intenção de antecipar a parentalidade	19
V – Discussão	21
VI – Conclusão	25
Bibliografia	27
Anexos	31

## **Índice de tabelas e figuras**

Tabela 1	8
Tabela 2	13
Tabela 3	18
Figura 1	9
Figura 2	16
Figura 3	20
Figura 4 (anexos)	31

## I – Enquadramento concetual

Nos últimos anos assistiu-se a uma tendência crescente para adiar a parentalidade. De acordo com a PORDATA (Base de Dados de Portugal Contemporâneo)<sup>1</sup>, a idade média da mãe ao nascimento do primeiro filho em Portugal era 27.5 anos em 2004 e 30 anos em 2014. Segundo a mesma fonte, a taxa de fecundidade (número de nascimentos por cada 1000 mulheres em idade fértil) em 2014 era superior na faixa etária dos 30-34 anos (82%), seguida dos 25-29 anos (65.90%), destacando-se também com uma prevalência elevada a faixa etária dos 35-39 anos (46.30%). Estes resultados são particularmente preocupantes uma vez que o declínio da fertilidade feminina começa por volta dos 28 anos de idade e torna-se significativamente mais rápido a partir dos 35 anos (Bretherick, Fairbrother, Avila, Harbord, & Robinson, 2010; Lampic, Svanberg, Karlström, & Tydén, 2006; Peterson, Pirritano, Tucker, & Lampic, 2012; Tough, Tofflemire, Benzies, Fraser-Lee, & Newburn-Cook, 2007), pelo que a concretização dos projetos parentais pode ficar comprometida.

Os indivíduos revelam uma significativa falta de conhecimento sobre questões relacionadas com a fertilidade. Os estudos existentes neste domínio evidenciam que a maioria das mulheres, apesar de compreender a associação entre a idade e a fertilidade, subvaloriza significativamente o impacto da idade enquanto fator de risco para a fertilidade (Bretherick et al., 2010; Lampic et al., 2006; Tough et al., 2007). Um estudo com uma amostra de estudantes universitários (222 mulheres e 179 homens) mostrou que, sensivelmente, 55% dos participantes sobrevalorizava a probabilidade de uma mulher engravidar entre os 25 e os 30 anos e 34% sobrevalorizava a probabilidade de uma mulher engravidar entre os 35 e os 40 anos (Lampic et al., 2006). Paralelamente a este aspeto, outros estudos realçam que também existe um conhecimento impreciso acerca da capacidade das tecnologias de reprodução medicamente assistida (e.g. fertilização *in vitro*) para compensar o declínio da fertilidade associado à idade (Bretherick et al., 2010). Um estudo com estudantes de pós-graduação (141 mulheres e 116 homens) demonstrou que, sensivelmente, 59% das mulheres sobrevalorizava a taxa de sucesso da fertilização *in vitro* (Svanberg, Lampic, Karlström, & Tydén, 2006). Outros autores também revelam que os homens sem filhos tendem a sobrevalorizar a capacidade da fertilização *in vitro* para minimizar o impacto da idade na fertilidade (Daniluk, & Koert, 2013; Peterson et al., 2012).

A literatura demonstra que muitos indivíduos percecionam-se como suficientemente informados acerca da fertilidade, apesar do seu conhecimento real não refletir uma compreensão precisa desta temática (Williamson, 2013). Neste sentido, as decisões reprodutivas podem ser tomadas a partir de informações ambíguas e erróneas e muitos indivíduos podem não ter filhos involuntariamente, como consequência do adiamento da gravidez para um momento em que a fertilidade feminina diminui

---

<sup>1</sup> Dados da PORDATA ([www.pordata.pt](http://www.pordata.pt)), referentes à idade média da mãe ao nascimento do primeiro filho e à taxa de fecundidade por grupo etário em Portugal.

A intenção de antecipar a parentalidade: O efeito do fornecimento de informação sobre (in)fertilidade e o papel mediador da Teoria do Comportamento Planeado  
Rita Cardoso Lopes (e-mail: [ritacardosolopes26@hotmail.com](mailto:ritacardosolopes26@hotmail.com)) 2015

significativamente (Lampic et al., 2006). Desta forma, o adiamento da parentalidade pode aumentar a probabilidade de vir a desenvolver problemas de infertilidade, bem como de constituir famílias menores do que inicialmente ambicionado (Schmidt, Sobotka, Bentzen, & Andersen, 2012). Simultaneamente, este adiamento está associado a um pior prognóstico, uma vez que as mulheres com mais de 35 anos revelam um maior risco de complicações durante a gravidez (Mills & Lavender, 2010). No entanto, os indivíduos parecem não ter consciência dos riscos associados ao adiamento da parentalidade. Um estudo com indivíduos canadenses entre os 20 e os 45 anos de idade revelou que mais de 70% dos participantes reconheciam que mulheres com mais de 35 anos apresentam mais dificuldades em engravidar. Porém, menos de 45% dos participantes estavam cientes de que estas mulheres são mais vulneráveis a nascimentos prematuros, cesarianas e natimortos (Tough et al., 2007).

Perante o conhecimento, relativamente, pobre dos indivíduos, muitos estudos realçam a necessidade de promover a educação de homens e mulheres sobre fertilidade, defendendo que a informação pode constituir um mecanismo essencial na tomada de decisões reprodutivas informadas (Cooke, Mills, & Lavender, 2010; Daniluk & Koert, 2015). Alguns dados sugerem que facultar informações baseadas em evidências pode contribuir para o aumento do conhecimento sobre fertilidade, bem como alterar as intenções reprodutivas (Williamson, Lawson, Downe, & Pierson, 2014). De facto, algumas mulheres realçam que se tivessem sido informadas sobre os riscos associados a uma gravidez tardia teriam tentado engravidar mais cedo (Cooke et al., 2010). Um estudo com 137 estudantes universitários concluiu que a exposição a uma brochura informativa *online* conduziu a um aumento significativo do conhecimento sobre fertilidade e a uma diminuição da idade desejada para ter o primeiro filho (Wojcieszek & Thompson, 2013) e resultados semelhantes foram encontrados por Williamson e colaboradores (2014).

Porém, outros autores contestam essas considerações, defendendo que o fornecimento de informações sobre fertilidade não é suficiente para alterar o momento em que as mulheres desejam ter o primeiro filho (Daniluk & Koert, 2015). Um trabalho recente, desenvolvido por Daniluk e Koert (2015), com 110 participantes (entre os 18 e os 35 anos) demonstrou que a exposição a *posts* informativos de um site (MyFertilityChoices.com) não foi suficiente para alterar as convicções dos participantes em relação à idade desejada para ter um filho. Os resultados destes autores mostraram que a diminuição da idade desejada para ter um filho e o aumento do conhecimento dos participantes imediatamente após a exposição à informação não foram mantidos após seis meses de *follow-up*. Daniluk e Koert (2015) explicam a diminuição inicial das idades desejadas como sendo uma reação imediata à leitura da informação, sublinhando que as convicções dos participantes, por serem formadas ao longo do tempo a partir de valores culturais, familiares e sociais, não são suscetíveis de uma mudança real após uma única exposição informativa. De facto, nem sempre existe uma relação linear entre o conhecimento que os indivíduos têm sobre questões de saúde e

a alteração de intenções ou comportamentos (Ajzen, 1991). Em relação à fertilidade, é provável que não exista uma alteração das intenções e comportamentos reprodutivas, quando esta temática ainda não se assume como uma preocupação para os indivíduos ou quando não é, particularmente, relevante para si (Kalebic, 2011).

De acordo com a literatura, ter filhos é um objetivo para a maioria dos indivíduos (Lampic et al., 2006; Peterson et al., 2012; Roberts, Metcalfe, Jack, & Tough, 2011; Svanberg et al., 2006), no entanto, parece ser considerado, exclusivamente, quando outros objetivos são alcançados (Kalebic, 2011). Esta discrepância entre a intenção desejada e a tendência atual para adiar a parentalidade denuncia um processo de tomada decisão complexo (Peterson et al., 2012). De facto, os dados sugerem que existem diversos fatores que influenciam esta decisão e, sobre os quais as mulheres percecionam não ter controlo, tais como a necessidade de estar num relacionamento estável, ter estabilidade financeira, saúde e fertilidade (Cooke et al., 2012). Além destes fatores, frequentemente, também são citados como relevantes o desejo de concluir os estudos e de progressão na carreira (Daniluk & Koert, 2013), a adequação e desejo do(a) parceiro(a) para a parentalidade, o seu próprio desejo ou interesse (Roberts et al., 2011; Tough et al., 2007), a maturidade pessoal percebida (Daniluk & Koert, 2013; Lampic et al., 2006), o desejo de manter uma vida independente (Schytt, Nielse, & Bernhardt, 2014), entre outros. O adiamento da parentalidade decorre, portanto, de uma complexa interação entre estes fatores, que nem sempre estão disponíveis no início da vida reprodutiva das mulheres, podendo não se assumir, necessariamente, como uma escolha (Cooke et al., 2012). A literatura no domínio, revela que a tendência para adiar a parentalidade ocorre por motivos idênticos entre géneros (Daniluk & Koert, 2013) e entre faixas etárias (Schytt et al., 2014). No entanto, os indivíduos de grupos etários mais jovens podem sentir a necessidade de alcançarem a maioria das condições prévias antes de terem um filho, aspeto que pode variar em função da idade e do desejo de ser pai (Kelabic, 2011).

Desta forma, apesar do conhecimento limitado dos indivíduos sobre (in)fertilidade, manifestado em diversos estudos (e.g. Bretherick et al., 2010; Daniluk, & Koert, 2013; Lampic et al., 2006; Tough et al., 2007), parecem existir outros fatores envolvidos no adiamento da parentalidade. Revela-se, portanto, indispensável compreender de forma mais aprofundada o modo como os indivíduos formam a intenção de ter filhos. A Teoria do Comportamento Planeado (TCP) desenvolvida por Ajzen (1991) para prever comportamentos em contextos específicos, tem recebido suporte empírico na análise das intenções reprodutivas (Billari, Philipov, & Testa, 2009; Dommermuth, Klobas, & Lappegård, 2011; Klobas & Ajzen, 2015; Williamson & Lawson, 2015). Esta teoria postula que a intenção constitui-se o antecedente direto do comportamento alvo, todavia, determinadas condições podem impedir que esta se transforme no comportamento desejado, pelo que nem sempre prediz eficazmente o comportamento (Ajzen, 1991).

Segundo a TCP os comportamentos são influenciados por atitudes,

normas subjetivas e controlo comportamental percebido, que se assumem como os determinantes diretos das intenções (Ajzen, 1991; Ajzen, 2006). Em relação às atitudes, estas são influenciadas por crenças comportamentais e materializam-se numa atitude favorável ou desfavorável em relação a ter filhos sendo, portanto, mediadas pelos resultados positivos e negativos decorrentes do comportamento de ter um filho (Ajzen, 1991; Ajzen, 2002; Liefbroer, Klobas, Philipov, & Ajzen, 2015). Já as normas subjetivas, são influenciadas por crenças normativas e estão relacionadas com a perceção de pressão social por parte dos outros significativos para ter ou não um filho, sendo mediadas pela motivação dos indivíduos para satisfazer a pressão social percebida (Ajzen, 1991; Ajzen, 2002; Liefbroer et al., 2015). Relativamente ao controlo comportamental percebido, este é influenciado pelas crenças de controlo e está relacionado com a perceção da presença ou ausência dos recursos ou oportunidades necessárias para ter um filho, sendo mediado pela facilidade ou dificuldade percebida em realizar o comportamento com base nos recursos ou oportunidades disponíveis (Ajzen, 1991; Ajzen, 2002; Liefbroer et al., 2015). As intenções podem, ainda, ser influenciadas por variáveis ecológicas que afetam as crenças subjacentes às atitudes, normas subjetivas e controlo comportamental percebido (Ajzen & Klobas, 2013; Liefbroer et al., 2015). As variáveis ecológicas podem ser agrupadas em variáveis individuais (e.g. traços de personalidade, atitudes e valores de vida gerais, estereótipos, experiência), variáveis sociais (e.g. educação, idade, género, rendimento, religião, raça, etnia, cultura) e variáveis de informação (e.g. conhecimento, média; Ajzen & Fishbein, 2005).

De acordo com Ajzen e Klobas (2013), quanto mais favoráveis forem as atitudes e normas subjetivas e maior for o controlo comportamental percebido em relação à parentalidade, mais provável será o desenvolvimento da intenção de ter um filho. No entanto, é de realçar que a importância de cada um destes fatores depende do comportamento alvo em causa e pode ser distinto entre indivíduos e populações, como demonstrado pelo trabalho de Klobas e Ajzen (2015). Os autores, a partir de dados recolhidos em oito países (Bulgária, Rússia, Geórgia, Alemanha, França, Hungria, Itália e Roménia), com um total de 38813 participantes, demonstraram que o impacto das atitudes, normas subjetivas e controlo comportamental percebido difere entre países, entre géneros e entre idades, revelando que para diferentes etapas do ciclo vital existem considerações distintas. Importa, ainda, referir que as intenções podem sofrer alterações ao longo do tempo no decurso de novas informações (Iacovou & Tavares, 2011). Além disso, como demonstrado anteriormente, a sua previsibilidade encontra-se dependente de diversas fontes de incerteza, nomeadamente, de condições externas e pessoais, bem como de objetivos concorrentes (Bernardi, Mynarska, & Rossier, 2015). Ainda assim, esta teoria parece explicar adequadamente as intenções reprodutivas, nomeadamente, a intenção de ter filhos mais tarde. Uma análise desenvolvida por Williamson e Lawson (2015) revelou que as atitudes, normas subjetivas e controlo comportamental percebido predizem, significativamente, a intenção de ter filhos depois dos

30 anos de idade. Os três construtos são responsáveis por, sensivelmente, 61% da variância da intenção, sendo que o controlo comportamental percebido assumiu-se como o principal preditor (responsável por 24% da variância).

Apesar da complexidade inerente à formação da intenção de ter filhos, a literatura existente no domínio revela um enfoque particular no conhecimento dos indivíduos sobre (in)fertilidade, descurando uma compreensão mais aprofundada sobre esta problemática. A maioria dos estudos existentes são meramente descritivos e não se encontram alicerçados num modelo teórico. Apesar de Williamson e Lawson (2015) terem desenvolvido um modelo a partir da TCP que explica com sucesso a intenção de ter filhos mais tarde, estes autores não incluíram nas suas análises as variáveis ecológicas e recorreram a uma amostra pouco abrangente (69 mulheres com uma média de idades de 21 anos).

Ainda que alguns autores já se tenham debruçado sobre a análise do conhecimento que homens e mulheres apresentam no domínio da fertilidade (e.g. Bretherick et al., 2010; Daniluk & Koert, 2013; Lampic et al., 2006; Peterson et al., 2012; Tough et al., 2007), os trabalhos desenvolvidos revelam um conjunto de limitações metodológicas. A maioria dos estudos existentes foram realizados a partir de amostras universitárias (sobretudo do género feminino) e efetuados em países com muitos recursos económicos. Neste sentido, a generalização dos resultados para indivíduos mais velhos, com menores níveis de instrução e com menos recursos fica comprometida (Bunting, Tsibulsky, & Boivin, 2013; Williamson, 2013). Adicionalmente, o facto das amostras serem constituídas, maioritariamente, por estudantes universitários condiciona a inferência dos resultados obtidos para a população em geral, uma vez que é espectável ocorrerem alterações nos sistemas de crenças e intenções reprodutivas das mulheres ao longo do seu ciclo de vida reprodutivo (Ajzen & Klobas, 2013; Dommermuth et al., 2011), nomeadamente desde o momento da frequência universitária até à concretização do desejo de parentalidade.

Além dos aspetos já mencionados, alguns autores evidenciam a necessidade de promover a educação dos indivíduos sobre (in)fertilidade para que possam ser tomadas decisões reprodutivas informadas (Cooke et al., 2010; Daniluk & Koert, 2015). Porém, segundo o nosso conhecimento, existem apenas três estudos que procuraram analisar o impacto do fornecimento de informação na intenção de ter filhos (Daniluk & Koert, 2015; Williamson, et al., 2014; Wojcieszek & Thompson, 2013). Importa, no entanto, realçar que nos estudos de Williamson e colaboradores (2014) e de Wojcieszek e Thompson (2013) a avaliação das diferenças entre o primeiro momento de avaliação e o momento pós-intervenção foi realizada imediatamente após a exposição à informação, pelo que os participantes podem ter dado respostas com base na recordação da informação e, desta forma, o número de acertos pode não traduzir numa aquisição real de conhecimento (Daniluk & Koert, 2015). Além disso, por não existir um seguimento dos participantes a longo prazo, não é possível verificar se o aumento do conhecimento e a intenção de antecipar a gravidez que os

estudos reportam mantêm-se ao longo do tempo (Daniluk & Koert, 2015). A par dos aspetos referidos, é de realçar que poucos estudos recorrem a estratégias *online* de divulgação da informação sobre (in)fertilidade e que analisam o seu impacto nas intenções reprodutivas (Daniluk & Koert, 2015). Todavia, a internet assume-se como um meio propício a uma rápida e abrangente divulgação da informação, podendo ter uma influência positiva nos comportamentos de saúde (Webb, Joseph, Yardley, & Michie, 2010).

## II - Objetivos

Por forma a colmatar as limitações dos estudos sobre esta temática e de modo a dar resposta às sugestões propostas pela literatura, o presente estudo procurou compreender os fatores que influenciam as intenções reprodutivas, alicerçando-se num modelo teórico (TCP). Para tal, procurámos 1) avaliar o efeito do fornecimento de informação sobre (in)fertilidade no conhecimento dos jovens adultos e adultos portugueses e na sua intenção de antecipar a parentalidade. Com base na literatura existente, hipotetizámos que o fornecimento de informação poderia conduzir a um aumento do conhecimento dos participantes sobre (in)fertilidade. Relativamente ao efeito do fornecimento de informação nas intenções reprodutivas, procurámos esclarecer de forma mais aprofundada esta relação, uma vez que os estudos existentes neste domínio revelam-se inconsistentes. Procurámos ainda 2) avaliar os preditores da intenção de antecipar a parentalidade, nomeadamente, variáveis ecológicas e atitudes, normas subjetivas e controlo comportamental percebido, tal como sugerido pela TCP. Em função dos estudos prévios neste domínio, esperávamos que as variáveis ecológicas (e.g. idade, religião, habilitações literárias, nível socioeconómico, estar num relacionamento e importância atribuída a ter filhos) influenciassem as atitudes, normas subjetivas e controlo comportamental percebido e que, por sua vez, estas variáveis predissessem a intenção de antecipar a parentalidade. Atendendo a que as intenções reprodutivas podem sofrer alterações ao longo de diferentes fases da vida reprodutiva (Ajzen & Klobas, 2013; Dommermuth et al., 2011) e de modo a alcançar uma perspetiva representativa das intenções reprodutivas dos portugueses, foram incluídos neste estudo participantes com uma maior amplitude de idade que nos estudos anteriores. Se, por um lado, os jovens adultos encontram-se no início das suas vidas reprodutivas e começam a fazer escolhas que podem ter impacto no momento previsto para ter o primeiro filho (Williamson et al., 2014). Por outro lado, este tipo de estudo pode ser particularmente relevante para indivíduos com 28 ou mais anos, por se trata de um grupo vulnerável a alguns riscos (Williamson, 2013), nomeadamente, à diminuição da fertilidade associada à idade (Bunting et al., 2013; Lampic et al., 2006; Peterson et al., 2012). Além disso, o presente estudo incluiu, somente, participantes que ainda não tinham filhos, uma vez que a intenção de ter o primeiro filho é definida num contexto pessoal singular que marca a transição para a parentalidade, assumindo-se como uma intenção distinta da intenção de ter outro filho (Billari et al., 2009; Philipov et al., 2006).

A intenção de antecipar a parentalidade: O efeito do fornecimento de informação sobre (in)fertilidade e o papel mediador da Teoria do Comportamento Planeado  
Rita Cardoso Lopes (e-mail: ritacardosolopes26@hotmail.com) 2015

De acordo com o nosso conhecimento, este é o primeiro estudo português que procura avaliar o conhecimento dos jovens adultos e adultos portugueses sobre (in)fertilidade. Além disso, sugere ser o primeiro estudo internacional que pretende analisar a intenção de antecipar a parentalidade a partir da TCP, no seguimento do fornecimento de informação sobre fatores de risco à fertilidade. Ainda que outros trabalhos tenham abordado a intenção de ter filhos a partir da TCP, até ao momento nenhum estudo se focou na intenção de antecipar a parentalidade e, uma vez que, as crenças em relação a objetivos alternativos associam-se a informações distintas (Ajzen & Klobas, 2013) ambas as análises revelam-se pertinentes.

Em suma, uma vez que o adiar da parentalidade assume-se como uma tendência crescente e com importantes repercussões práticas, é fundamental desenvolver estudos que promovam uma compreensão abrangente dos motivos subjacentes às intenções reprodutivas. Só através de uma compreensão clara deste fenómeno é que poderá ser possível desenvolver campanhas de sensibilização mais especializadas e pertinentes, permitir que os profissionais de saúde possam aconselhar e orientar adequadamente os indivíduos e possibilitar o desenvolvimento de estratégias de intervenção mais eficazes.

### **III - Metodologia**

#### **1. Participantes**

Os participantes deste estudo são jovens adultos e adultos portugueses com idades compreendidas entre os 18 e os 40 anos de idade. Para serem incluídos no presente estudo os participantes não podiam ter filhos, bem como não podiam estar a viver uma gravidez ou a tentar engravidar há mais de dois meses.

A amostra final foi constituída por 244 participantes (190 mulheres e 54 homens), com uma idade média de 27.03 anos ( $DP = 4.79$ ).

#### **2. Desenho e procedimentos**

O presente estudo foi aprovado pela comissão de ética da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra. Este estudo apresentou um desenho metodológico quantitativo, de natureza quasi-experimental e longitudinal e a recolha de dados ocorreu entre fevereiro e abril de 2015.

A amostra foi recolhida através de um procedimento de conveniência, especificamente, através do método de amostragem bola de neve. O recrutamento dos participantes ocorreu através do envio de convites para os contatos de *email*, nos quais eram explicados os principais objetivos do estudo e fornecido um *link* de acesso ao questionário. Os participantes que cumpriram os critérios de inclusão na amostra e que consentiram participar no estudo tiveram acesso ao questionário.

O desenho metodológico do presente estudo envolvia a participação em três momentos de avaliação: 1º) imediatamente após o acesso ao *link* fornecido no convite para participar no estudo (M1); 2º) uma semana após o primeiro momento (M2); 3º) um mês após o primeiro momento (M3). O

A intenção de antecipar a parentalidade: O efeito do fornecimento de informação sobre (in)fertilidade e o papel mediador da Teoria do Comportamento Planeado  
Rita Cardoso Lopes (e-mail: ritacardosolopes26@hotmail.com) 2015

tempo previsto para a participação em cada momento foi de cerca de 15, 5 e 8 minutos, respetivamente. Os instrumentos utilizados em cada momento encontram-se descritos na Tabela 1.

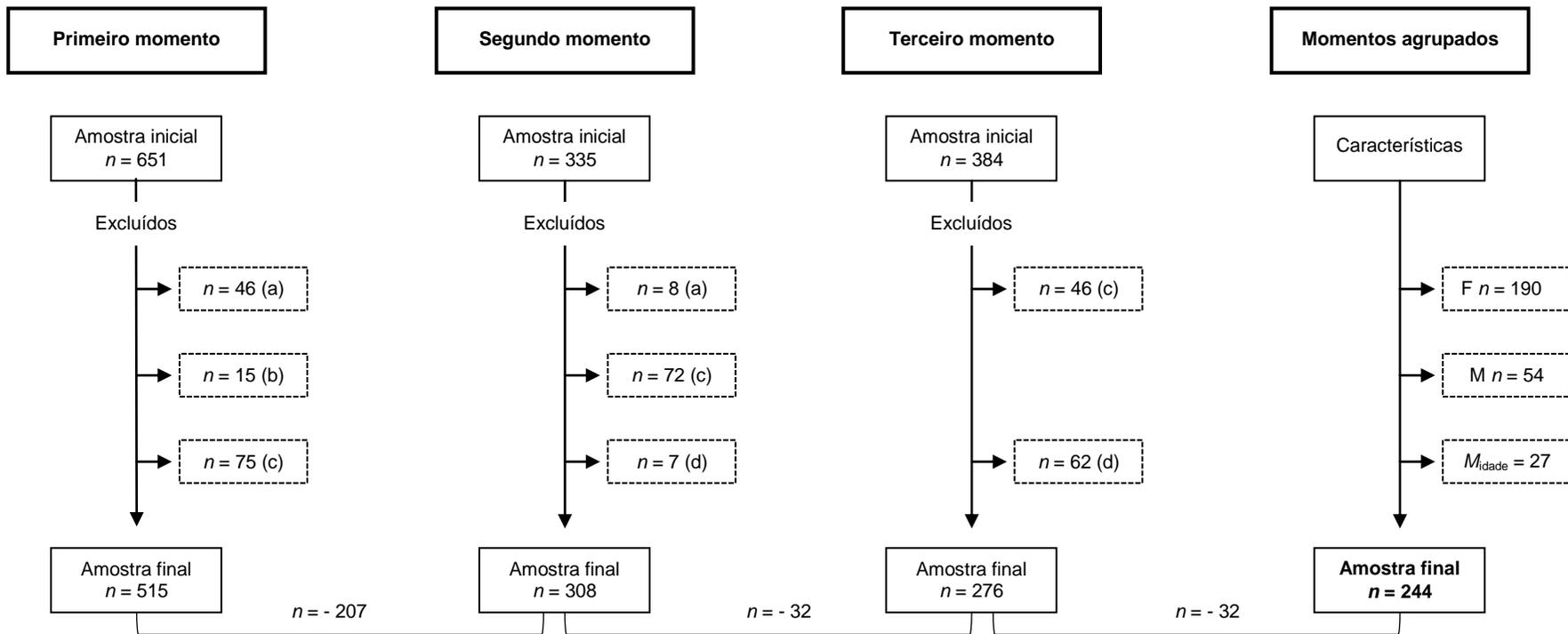
**Tabela 1. Momentos de avaliação e respetivos instrumentos**

Instrumentos	M1	M2	M3
Dados sociodemográficos	*		
Situação reprodutiva	*	*	*
Conhecimento sobre (in)fertilidade	*	*	*
Intenção reprodutiva (Moura-Ramos et al., em preparação)	*		*

Após a participação no primeiro momento de avaliação, os participantes foram distribuídos de forma aleatória em três grupos através da seleção de uma de entre três letras do alfabeto. Dos três grupos, dois foram grupos de intervenção e um grupo de controlo. Os grupos de intervenção incluíam os participantes que foram alvo de intervenção através de um vídeo (grupo A,  $n = 103$ ) ou de um *post* informativo (grupo B,  $n = 90$ ). Em ambas as modalidades de intervenção os participantes foram expostos a informações sobre (in)fertilidade, nomeadamente, sobre os fatores de risco à fertilidade e algumas percentagens relevantes neste domínio - aspetos sobre os quais tinham sido questionados através do instrumento de avaliação do conhecimento. Já os participantes incluídos no grupo de controlo (grupo C,  $n = 51$ ) não foram alvo de qualquer tipo de intervenção.

Em todos os momentos do estudo foi garantido aos participantes a confidencialidade dos dados e, por se tratar de um estudo voluntário, foi assegurada a possibilidade de desistirem da investigação a qualquer momento. Concluído o processo de recolha da amostra, os participantes que completaram todos os momentos do estudo, caso pretendessem, puderam habilitar-se a um sorteio de um vale de compras no valor de 75 euros. O sorteio foi realizado a partir do *software* Random.org, com base nos contactos de *email* dos participantes e o vencedor notificado por *email*.

Ao longo do estudo observou-se uma diminuição significativa dos participantes do primeiro para o terceiro momento de avaliação, sendo a taxa de *drop-outs* superior a 50%. Para uma melhor compreensão do decréscimo de participantes ao longo do estudo apresentamos na Figura 1 um fluxograma da amostra dos três momentos do estudo.



**Figura 1. Fluxograma da amostra ao longo dos três momentos do estudo**

*Nota.* a) participantes que consentiram participar no estudo mas não preencheram o questionário; b) participantes que não cumpriam o critério de inclusão na amostra por terem filhos; c) participantes que não submeteram o questionário e não o completaram na totalidade; d) questionários duplicados.

### **3. Instrumentos**

#### **Dados sociodemográficos**

O questionário de dados sociodemográficos desenvolvido para o presente estudo solicitava aos participantes que indicassem a sua idade, género, habilitações literárias, profissão, situação profissional, nível socioeconómico, estado civil e religião. Além disso, era perguntado aos participantes se no momento do estudo estavam envolvidos numa relação íntima e, se sim, há quanto tempo e qual a idade do companheiro(a).

#### **Situação reprodutiva**

A situação reprodutiva dos participantes foi avaliada através de questões desenvolvidas especificamente para este estudo. Aos participantes foi perguntado se já tinham tentado ter filhos e qual era a sua posição em relação a ter filhos no futuro. Solicitou-se, ainda, que referissem quantos filhos gostariam de ter, quão importante era para si ter filhos numa escala de 0 (*nada importante*) a 10 (*muitíssimo importante*) e com que idade gostariam de ter o primeiro filho. Além disso, foram questionados sobre se consideram que irão conseguir ter o filho no momento que planeiam e quão confiantes se sentem numa escala de 0 (*nada confiante*) a 10 (*totalmente confiante*), bem como quais os principais obstáculos que consideram que os poderão impedir de ter filhos na idade que desejam.

#### **Conhecimento sobre (in)fertilidade**

O conhecimento sobre (in)fertilidade foi avaliado a partir de um questionário construído para o presente estudo. A sua construção baseou-se no Fertility Awareness Survey (FAS; Daniluk, Koert, & Cheung, 2012) e no Fertility Awareness Survey – Men (FAS-M; Daniluk & Koert, 2013), porém atendendo a que estes instrumentos continham diversas questões que não se enquadravam no âmbito do presente estudo (e.g. tratamentos de reprodução medicamente assistida), optamos por desenvolver um questionário mais direcionado para os objetivos que delineámos.

Neste questionário solicitou-se aos participantes que avaliassem o seu nível de conhecimento sobre (in)fertilidade numa escala de Likert de 5 pontos desde 1 (*nenhum conhecimento*) a 5 (*elevado conhecimento*). Além disso, foram apresentados 14 itens que avaliam o conhecimento geral sobre (in)fertilidade e pedido aos participantes que os assinalassem como sendo verdadeiros ou falsos. Por fim, foram apresentadas quatro questões de escolha múltipla que pretendiam avaliar o conhecimento dos participantes acerca da idade em que as mulheres são mais férteis, da probabilidade de uma mulher engravidar tendo relações sexuais desprotegidas no momento da ovulação e sem problemas de fertilidade, da percentagem de casais inférteis em Portugal e da probabilidade dos casais que se submeteram a um tratamento de fertilização *in vitro* terem uma criança. No presente estudo o  $\alpha$  de Cronbach para este instrumento é de .64.

### **Intenção reprodutiva**

Para avaliar a intenção reprodutiva foi desenvolvido um questionário a partir da Teoria do Comportamento Planeado (Ajzen, 1991) e das diretrizes propostas pelo autor (Ajzen, 2006) (Moura Ramos, Lopes & Canavaro, em preparação). O questionário é constituído por 24 itens e avalia a intenção comportamental de ter um filho através de três dimensões: atitudes, normas subjetivas e controlo comportamental percebido. A dimensão atitudes relaciona-se com a avaliação que o participante faz dos benefícios e efeitos negativos esperados de ter um filho e é constituída por oito itens (e.g. *Só me sentirei realizada na minha vida se conseguir ter filhos; Para mim, há outras coisas mais importantes na vida do que ter filhos*). A dimensão normas subjetivas, constituída por oito itens, avalia a percepção dos participantes em relação ao que consideram que os outros significativos esperam que façam em relação ao comportamento reprodutivo (e.g. *Acho que me vou sentir “à parte” se não tiver filhos e todos os meus amigos já tiverem sido pais; Sinto uma certa pressão por parte da minha família para ter filhos*). A dimensão controlo comportamental percebido relaciona-se com a capacidade percebida dos participantes para ter um filho e foi avaliada através de oito itens (e.g. *Penso que vou ter filhos quando achar que estou preparado(a), independentemente das condições financeiras ou profissionais do momento; Não é preciso ter toda a minha vida organizada para ter filhos*).

Os participantes indicaram o grau de concordância em relação a cada item do questionário através de uma escala de Likert de 5 pontos de 1 (*discordo totalmente*) a 5 (*concordo totalmente*). A pontuação final de cada dimensão foi alcançada através do somatório total dos itens que a compunham e oscila entre 8 e 40 pontos, sendo que as pontuações mais elevadas refletem atitudes mais positivas, normas subjetivas percebidas mais elevadas e maior controlo comportamental percebido. O valor do  $\alpha$  de Cronbach na dimensão atitudes é .75, nas normas subjetivas é .70 e no controlo comportamental percebido é .52.

### **4. Análise de dados**

As análises estatísticas realizadas foram desenvolvidas a partir do programa estatístico SPSS (SPSS IBM) versão 22.0 e do programa AMOS (IBM SPSS Amos), versão 18.0.

Inicialmente procedeu-se à caracterização sociodemográfica da amostra através das estatísticas descritivas. De seguida analisaram-se os projetos parentais dos participantes e os obstáculos percebidos em relação a terem o primeiro filho no momento desejado. De modo a testar eventuais diferenças entre géneros nas variáveis anteriormente referidas foram realizados testes *t* de Student para amostras independentes e testes chi-quadrado.

Relativamente à avaliação do conhecimento sobre (in) fertilidade, para além das análises de frequências e descritivas, procurou-se estudar a evolução da média de acertos nos três momentos do estudo. Desta forma, procedeu-se a uma análise da variância através do modelo linear geral

(GLM) para medidas repetidas. Na presença de efeitos significativos desenvolveram-se análises de *post hoc* através do procedimento de Bonferroni, de modo a identificar entre que grupos existiam diferenças. As análises de poder realizadas no início do estudo através do *software* GPower (Faul, Erdfelder, Lang & Buchner, 2007) mostraram que, em relação ao estudo das diferenças entre grupos ao longo dos três momentos de avaliação, para um poder de .80 com um nível de significância de 0.05, o número de participantes necessário em cada grupo para detetar efeitos pequenos ( $f = .10$ ) deveria ser 30.

Para além das análises mencionadas verificaram-se as correlações entre as variáveis da TCP (atitudes, normas subjetivas e controlo comportamental percebido) e as variáveis ecológicas, com o intuito de identificar possíveis covariáveis a incluir no modelo de mediação. Assim, considerando as diretrizes de Cohen (1988), associações de .10 foram consideradas baixas, de .30 moderadas e superiores a .50 altas.

De modo a estudar a relação entre as variáveis da TCP, as variáveis ecológicas e a intenção de antecipar a parentalidade recorreu-se ao programa AMOS que permitiu a análise de efeitos diretos e indiretos entre as variáveis. Por forma a avaliar o ajustamento do modelo teórico desenvolvido, foram utilizados vários índices, tais como, o chi-quadrado, o índice de ajuste comparativo (CFI), a raiz do resíduo médio padronizado (SRMR) e a raiz do erro quadrático médio de aproximação (RMSEA). Atendendo às diretrizes propostas por Hu e Bentler (1998), considera-se que um modelo revela um bom ajustamento quando o chi-quadrado não é estatisticamente significativo, o valor de CFI é superior a 0.95, o valor da SRMR é inferior a 0.08 e o valor da RMSEA é inferior a 0.06. De modo a testar a significância dos efeitos indiretos recorreu-se a procedimentos de *bootstrapping* com 2000 amostras. Trata-se de um procedimento que estabelece intervalos de confiança corrigidos e acelerados de 95% do efeito indireto, sendo que de acordo com Preacher e Hayes (2004), os efeitos indiretos são significativos quando o valor zero não está incluído neste intervalo.

#### **IV - Resultados**

##### **1. Características sociodemográficas da amostra**

As características sociodemográficas da amostra encontram-se descritas na Tabela 2.

**Tabela 2. Caracterização sociodemográfica da amostra**

Variáveis	Total	Género		<i>t-value /</i> $\chi^2$
		Feminino	Masculino	
	<i>M ± DP ou n (%)</i>			
Idade (anos)	27.03 ± 4,79	26.90 ± 4,79	27.48 ± 4,81	- .761
Habilitações literárias	15.43 ± 2.02	15.58 ± 1.97	14.89 ± 2.11	2.253*
Situação profissional				
Empregado(a)	139 (57.00%)	106 (43.47%)	33 (13.53%)	
Desempregado(a)	33 (13.50%)	26 (10.64%)	7 (2.86%)	.749
Estudante	71 (29.10%)	57 (23.36%)	14 (5.74%)	
Doméstico(a)	1 (0.40%)	1 (0.40%)	0 (0%)	
Nível socioeconómico				
Baixo	39 (16.00%)	30 (12.31%)	9 (3.69%)	
Médio	203 (83.20%)	158 (64.76%)	45 (18.44%)	.589
Alto	2 (0.80%)	2 (0.80%)	0 (0%)	
Religião				
Católico praticante	45 (18.40%)	36 (14.72%)	9 (3.68%)	
Católico não praticante	127 (52.00%)	106 (43.40%)	21 (8.60%)	
Agnóstico	28 (11.50%)	18 (7.40%)	10 (4.10%)	7.689
Ateu	33 (13.50%)	23 (9.41%)	10 (4.09%)	
Outra	5 (2.00%)	3 (1.20%)	2 (0.80%)	
Missing	6 (2.60%)			
Estado civil				
Solteiro(a)	201 (82.40%)	155 (63.54%)	46 (18.86%)	
Casado(a)/União de facto	42 (17.20%)	34 (13.92%)	8 (3.28%)	.582
Divorciado(a)/viúvo(a)	1 (0.40%)	1 (0.40%)	0 (0%)	
Estar num relacionamento	176 (72.10%)	138 (56.53%)	38 (15.57%)	.107
Duração da relação (anos)	4.95 ± 3.54	3.25 ± 0.28	4.46 ± 0.72	-.727

\*  $p \leq .05$ 

*Nota.* As diferenças entre géneros nas variáveis idade, habilitações literárias e duração da relação foram analisadas a partir do teste *t* de student amostras independentes. Já as diferenças entre géneros nas variáveis situação profissional, nível socioeconómico, religião, estado civil e estar num relacionamento foram analisadas através de testes chi-quadrado.

## 2. Projetos parentais e obstáculos percebidos

Os dados obtidos indicam que a maioria dos participantes pretende ter filhos no futuro (92.60%), havendo apenas 7.40% que não deseja ter filhos. Em relação à idade desejada para ter o primeiro filho, em média os participantes referem que esta será aos 30.36 anos ( $DP = 5.07$ ), sendo que as mulheres pretendem ter o primeiro filho aos 29.95 anos ( $DP = 5.25$ ) e os homens aos 31.82 anos ( $DP = 4.14$ ), existindo uma diferença estatisticamente significativa entre homens e mulheres na idade pretendida para ter o primeiro filho [ $t_{242} = -2.410, p = .017$ ]. Em relação ao número de filhos, os participantes desejam, em média ter 2.10 filhos ( $DP = 0.94$ ) não havendo diferenças estatisticamente significativas entre mulheres e homens [ $t_{242} = 0.541, p = .589$ ].

A intenção de antecipar a parentalidade: O efeito do fornecimento de informação sobre (in) fertilidade e o papel mediador da Teoria do Comportamento Planeado  
Rita Cardoso Lopes (e-mail: ritacardosolopes26@hotmail.com) 2015

No que respeita à importância atribuída a ter um filho (numa escala de 0 a 10 pontos), os participantes em média pontuaram com 7.76 ( $DP = 2.27$ ), não se verificando diferenças estatisticamente significativas entre géneros [ $t_{242} = .086, p = .931$ ].

Ao nível da confiança sentida em relação a ter o primeiro filho no momento planeado (numa escala de 0 a 10 pontos) os participantes revelaram-se moderadamente confiantes (mulheres -  $M = 5.61; DP = 2.21$ ; homens -  $M = 6.28; DP = 2.60$ ), não existindo diferenças estatisticamente significativas entre géneros [ $t_{242} = - 1.881, p = .061$ ].

Relativamente aos obstáculos percebidos em relação a ter filhos no momento desejado, os participantes evidenciaram maioritariamente a instabilidade financeira (75%) e de seguida a progressão na carreira (37.70%), a instabilidade na relação amorosa (31.10%), a infertilidade (28.30%), o não se sentir preparado(a) (25%) e, por último, o prosseguimento de estudos (9.40%), não se observando diferenças estatisticamente significativas entre géneros ( $p > .05$ ).

### **3. Conhecimento sobre (in)fertilidade**

#### **3.1. Perceção e conhecimento sobre (in)fertilidade**

A maioria dos participantes do presente estudo considera que tem *algum conhecimento* sobre (in)fertilidade (49.20%), existindo alguns participantes que consideram ter  *muito conhecimento* (29.50%) e uma percentagem inferior (16%) considera ter *pouco conhecimento* sobre este tema.

Na análise dos resultados em relação ao conhecimento prévio dos participantes sobre (in)fertilidade, observou-se 63.86% de acertos nas questões de verdadeiro ou falso. As questões nas quais existiu uma percentagem superior de erros estavam relacionadas com o conhecimento sobre a utilização do preservativo enquanto estratégia protetora da fertilidade futura, a existência de ciclos e dores menstruais irregulares como indicadores de problemas de fertilidade, bem como a utilização do telemóvel no bolso das calças e do computador no colo como tendo um impacto negativo na fertilidade masculina. Relativamente às questões de escolha múltipla, a título de exemplo, a maioria dos participantes (57%) assinalou a faixa etária dos 20 aos 24 anos como correspondendo ao período temporal em que as mulheres são mais férteis, 40.60% dos participantes assinalaram a faixa etária dos 25 aos 29 anos e 2.50% assinalaram a faixa etária dos 30-34 anos. Em relação à probabilidade de uma mulher engravidar por ciclo reprodutivo, tendo relações sexuais desprotegidas no momento da ovulação e sem problemas de fertilidade, 51.60% dos participantes consideraram que essa probabilidade oscilava entre 75 a 100%, 32% consideraram que variava entre 50 a 74% e 7% referiram que essa percentagem oscilava entre 0 a 24%.

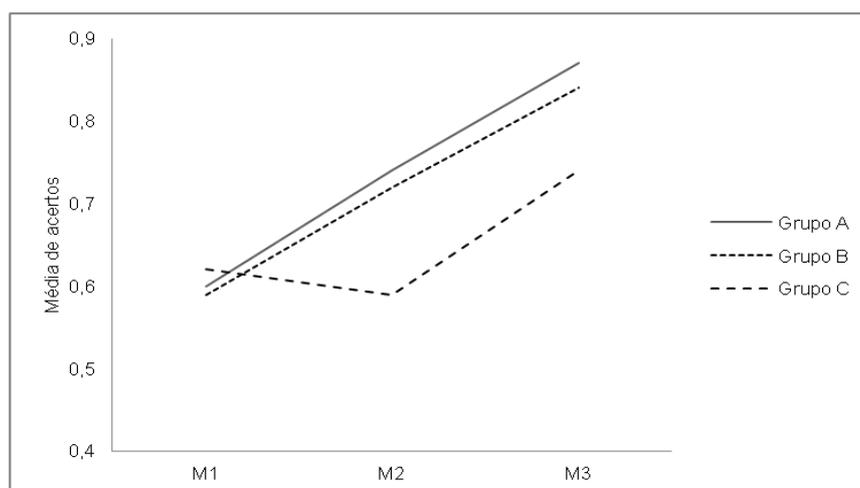
### 3.2. Efeito do fornecimento de informação no conhecimento sobre (in)fertilidade

As análises preliminares revelaram que não existiam diferenças estatisticamente significativas entre os grupos de intervenção e o grupo de controlo ao nível do conhecimento no primeiro momento de avaliação [ $t_{242} = 1.216, p = .225$ ].

Nos três momentos de avaliação observou-se um aumento progressivo da média de acertos nas questões sobre (in)fertilidade quer para o grupo de intervenção que visualizou o vídeo ( $M_{\text{primeiro momento}} = 0.60, DP = 0.13$ ;  $M_{\text{segundo momento}} = 0.74, DP = 0.17$ ;  $M_{\text{terceiro momento}} = 0.86, DP = 0.18$ ), quer para o grupo de intervenção que visualizou o *post* informativo ( $M_{\text{primeiro momento}} = 0.59, DP = 0.11$ ;  $M_{\text{segundo momento}} = 0.72, DP = 0.15$ ;  $M_{\text{terceiro momento}} = 0.84, DP = 0.17$ ). Relativamente ao grupo de controlo observou-se um aumento da média de acertos entre o segundo e o terceiro momento ( $M_{\text{primeiro momento}} = 0.62, DP = 0.11$ ;  $M_{\text{segundo momento}} = 0.59, DP = 0.16$ ;  $M_{\text{terceiro momento}} = 0.70, DP = 0.18$ ), ainda assim o aumento verificado é inferior ao observado nos grupos de intervenção.

De uma forma geral, os dados obtidos não revelam existir diferenças estatisticamente significativas entre géneros na média de acertos ao longo dos três momentos de avaliação [Wilk's Lambda = .994,  $F_{(2, 236)} = .656, p = .520, \eta^2_p = .006$ ]. Contudo, observam-se diferenças estatisticamente significativas entre géneros na média de acertos entre alguns grupos em estudo [Wilk's Lambda = .934,  $F_{(4, 472)} = 4.122, p = .003, \eta^2_p = .034$ ]. As diferenças detetadas foram observadas na média de acertos no primeiro momento de avaliação no grupo de intervenção que visualizou o vídeo [ $t_{101} = -4.863, p < .001$ ], bem como no grupo de controlo, quer no segundo momento de avaliação [ $t_{49} = -2.867, p = .006$ ], quer no terceiro momento de avaliação [ $t_{16} = -2.420, p = .028$ ]. Nos casos em que se observaram diferenças estatisticamente significativas entre géneros, os homens apresentaram uma média de acertos superior às mulheres.

Na Figura 2 é possível observar a média de acertos nas questões sobre (in)fertilidade nos três momentos do estudo para ambos os grupos de intervenção e para o grupo de controlo.



**Figura 2. Média de acertos nas questões sobre (in) fertilidade nos três momentos do estudo para os grupos de intervenção e de controle**

*Nota.* Grupo A: grupo de intervenção que visualizou o vídeo; Grupo B: grupo de intervenção que visualizou o *post* informativo; Grupo C: grupo de controle.

Os resultados obtidos demonstram um efeito estatisticamente significativo da intervenção na média de acertos nos três momentos de avaliação [Wilk's Lambda = .827,  $F_{(4, 478)} = 11,900$ ,  $p < .001$ ,  $\eta^2_p = .091$ ]. Contudo, o efeito observado não é explicado pela modalidade de intervenção (vídeo ou *post* informativo –  $p = .975$ ). As diferenças observadas são explicadas pela existência ou ausência de intervenção, existindo diferenças estatisticamente significativas entre o grupo de controle e o grupo de intervenção que visualizou o vídeo ( $p = .002$ ), bem como entre o grupo de controle e grupo de intervenção que visualizou o *post* informativo ( $p < .001$ ).

De uma forma geral, a maioria dos participantes considerou que a sua participação no presente estudo contribuiu para um aumento do seu conhecimento sobre a (in) fertilidade, sendo que 61.90% dos participantes considerou que contribuiu *muito/muitíssimo* e 31.60% mencionou que contribuiu *moderadamente*.

### **3.3. Efeito do fornecimento de informação na intenção de antecipar a parentalidade**

A análise direta do efeito do fornecimento de informação na intenção de antecipar a parentalidade revelou que o aumento do conhecimento sobre este tema não conduziu a uma intenção de antecipar a parentalidade na maioria dos participantes. Os dados obtidos demonstraram que dos 181 participantes que fizeram parte do grupo de intervenção e que referem querer ter filhos apenas 54 (29.80%; mulheres – 20.40%; homens – 9.40%) manifestaram, de forma objetiva, a intenção de antecipar a parentalidade, não existindo diferenças estatisticamente significativas entre géneros [ $t_{179} = -1.725$ ,  $p = .086$ ]. Além disso, os resultados revelaram não existir diferenças estatisticamente significativas, na intenção de antecipar a parentalidade após

o fornecimento de informação, para os participantes que querem ter filhos e que fizeram parte dos grupos de intervenção e do grupo de controlo [ $t_{224} = .166, p = .868$ ].

#### **4. Intenção de antecipar a parentalidade segundo a TCP**

##### **4.1. Associação entre variáveis**

Os resultados obtidos a partir das correlações bivariadas revelaram correlações estatisticamente significativas entre as variáveis da TCP (atitudes, normas subjetivas e controlo comportamental percebido) e fatores de diferentes níveis ecológicos (idade, religião, habilitações, nível socioeconómico, estar num relacionamento e importância atribuída a ter filhos), tal como descrito na Tabela 3.

De uma forma geral, verificou-se que as atitudes estavam positivamente correlacionada com as normas subjetivas ( $r = .32, p < .001$ ) e com o controlo comportamental percebido ( $r = .17, p < .001$ ), bem como com a religião ( $r = .29, p < .001$ ) e a importância atribuída a ter filhos ( $r = .67, p < .001$ ), estando negativamente correlacionadas com idade ( $r = -.17, p < .001$ ). Relativamente às normas subjetivas observaram-se correlações positivas com a religião ( $r = .17, p < .001$ ) e com a importância atribuída a ter filhos ( $r = .13, p < .005$ ). Já o controlo comportamental percebido estava positivamente correlacionado com a idade ( $r = .15, p < .005$ ), nível socioeconómico ( $r = .13, p < .005$ ) e importância atribuída a ter filhos ( $r = .15, p < .005$ ).

As análises efetuadas revelaram não existir correlações estatisticamente significativas entre a intenção de antecipar a parentalidade (obtida através da diferença entre a idade planeada para ter o primeiro filho no primeiro e no terceiro momento de avaliação) e as atitudes ( $r = -.08, p = .237$ ), normas subjetivas ( $r = -.02, p = .800$ ) e controlo comportamental percebido ( $r = .04, p = .545$ ). A intenção de antecipar a parentalidade apenas surgiu negativamente correlacionada com a importância atribuída a ter filhos ( $r = -.32, p < .001$ ).

Tabela 3. Correlações entre as variáveis ecológicas e as variáveis da TCP

Variáveis	Idade	Religião	Habilitações	NSE	Relação	Importância	Atitudes	Normas	Controlo	Antecipação
Idade										
Religião	-.04									
Habilitações	.19**	-.16*								
NSE	.14*	-.12	.18**							
Relação	-.05	.18**	.15*	.02						
Importância	-.14*	.19**	.10	.04	.20**					
Atitudes	-.17**	.29**	-.04	.07	.05	.67**				
Normas	.10	.17**	.01	.06	-.01	.13*	.32**			
Controlo	.15*	.00	-.03	.13*	-.01	.15*	.17**	.01		
Antecipação	-0.1	.06	-.02	-.05	.01	-.32**	-.08	-.02	.04	

\*  $p \leq 0.05$ , \*\*  $p \leq 0.01$

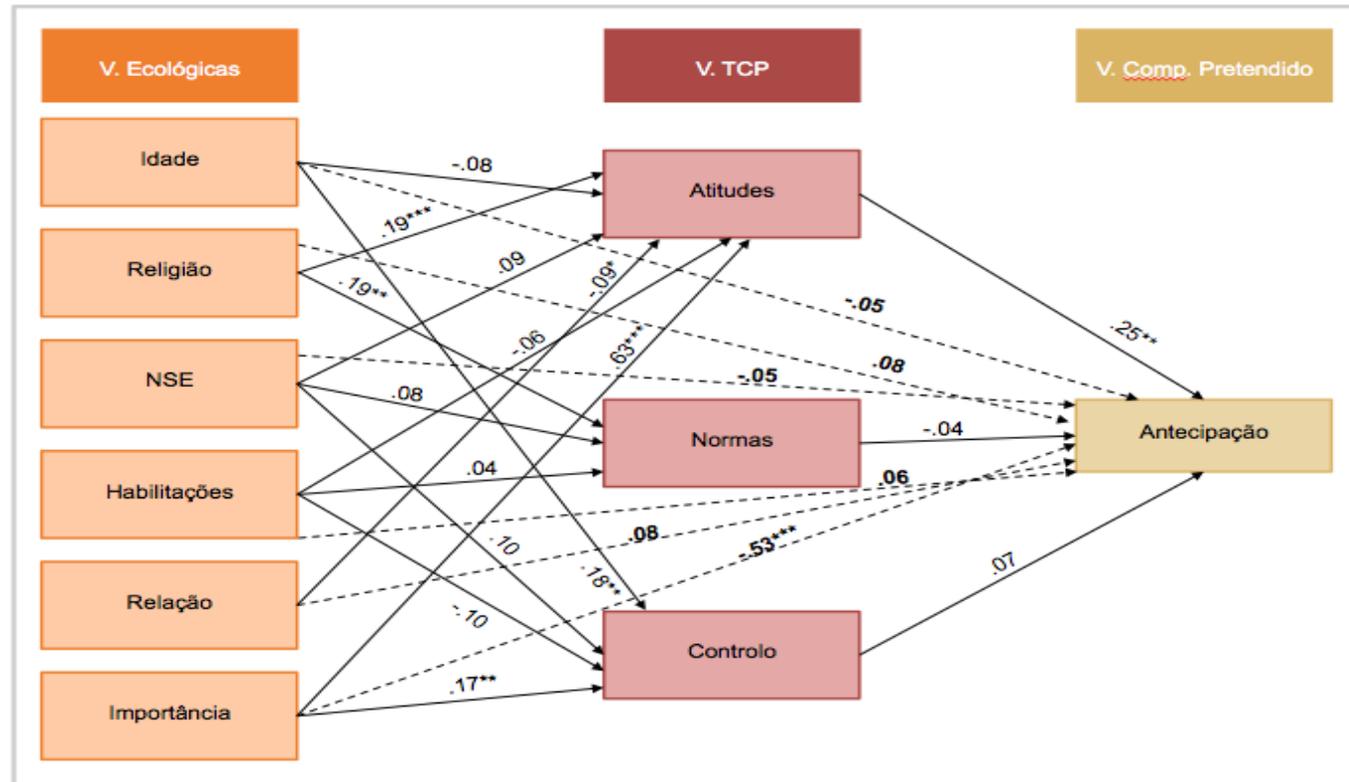
Nota. Religião: codificada com 0 = agnóstico/ateu, 1 = católico; Habilitações: habilitações literárias; NSE: nível socioeconómico, codificado com 0 = NSE baixo, 1 = NSE médio; Relação: estar num relacionamento; Importância: importância atribuída a ter filhos; Normas: normas subjetivas; Controlo: controlo comportamental percebido; Antecipação: intenção de antecipar a parentalidade.

#### 4.2. Estudo dos fatores preditivos da intenção de antecipar a parentalidade

Com base na revisão da literatura e considerando as associações entre as variáveis do estudo, foi desenvolvido um modelo explicativo da intenção de antecipar a parentalidade, como demonstrado na Figura 3. Com o presente modelo procurou-se testar o efeito indireto das variáveis ecológicas (variáveis independentes - idade, religião, habilitações literárias, nível socioeconómico, estar num relacionamento e importância atribuída a ter filhos) na intenção de antecipar a parentalidade (variável dependente) através das variáveis da TCP (variáveis mediadoras - atitudes, normas subjetivas e controlo comportamental percebido).

Os resultados revelaram um bom ajustamento dos dados ao modelo proposto: o valor do chi-quadrado não é estatisticamente significativo ( $X^2_{41} = 18.42, p = .188$ ) e os outros índices de ajustamento utilizados são igualmente sugestivos de um modelo com um ajustamento muito satisfatório (CFI = .99; RMSEA = .04 [IC 95%: .00; .08]; SRMR = .05).

De acordo com os dados obtidos, o modelo teórico testado explicar 15.60% da intenção de antecipar a parentalidade, sendo que as atitudes apresentaram-se como o principal preditor. Uma análise mais detalhada dos resultados demonstrou que as variáveis ecológicas estudadas no modelo, com a exceção da idade ( $b = -.01, IC\ 95\% \ ]-.04; .02[$ ), do nível socioeconómico ( $b = .03, IC\ 95\% \ ].00; .06[$ ) e das habilitações literárias ( $b = -.02, IC\ 95\% \ ]-.07; -.00[$ ), afetaram indiretamente a intenção de antecipar a parentalidade através das atitudes, normas subjetivas e controlo comportamental percebido. Relativamente ao efeito indireto da religião na intenção de antecipar a parentalidade ( $b = .04, IC\ 95\% \ ].01; .07[$ ), este manifestou-se através das atitudes e normas subjetivas, ou seja, os participantes católicos revelaram valores superiores em ambas as variáveis da TCP, comparativamente aos participantes ateus e agnósticos. No que respeita ao efeito indireto da variável estar num relacionamento na intenção de antecipar a parentalidade ( $b = -.02, IC\ 95\% \ ]-.06; -.01[$ ), este ocorreu através da variável atitudes, isto é, participantes que estavam num relacionamento manifestaram valores inferiores nas atitudes, comparativamente aos participantes que não estavam num relacionamento. Por fim, a variável importância atribuída a ter filhos afetou indiretamente a intenção de antecipar a parentalidade ( $b = .17, IC\ 95\% \ ].06; .28[$ ) através das atitudes e controlo comportamental percebido, pelo que os participantes que atribuíram uma maior importância a ter filhos apresentaram valores superiores nestas variáveis, comparativamente aos participantes que atribuíram uma menor importância à parentalidade.



**Figura 3. Efeitos diretos e indiretos das variáveis ecológicas e das variáveis da TCP na intenção antecipar a parentalidade**

\*  $p \leq 0.05$ , \*\*  $p \leq 0.01$

Nota. Religião: 0 = agnóstico/ateu, 1 = católico; NSE: nível socioeconómico, 0 = NSE baixo, 1 = NSE médio; Habilidades: habilitações literárias; Relação: estar num relacionamento; Importância: importância atribuída a ter filhos; Normas: normas subjetivas; Controle: controlo comportamental percebido; Antecipação: intenção de antecipar a parentalidade.

As setas com as linhas contínuas representam os efeitos diretos e as setas com as linhas a tracejado os efeitos indiretos. Os valores presentes na figura referem-se aos coeficientes de regressão estandardizados e à respetiva significância. O erro entre as atitudes e normas subjetivas é de .30,  $p < 0.001$ .

A intenção de antecipar a parentalidade: O efeito do fornecimento de informação sobre (in) fertilidade e o papel mediador da Teoria do Comportamento Planeado  
Rita Cardoso Lopes (e-mail: ritacardosolopes26@hotmail.com) 2015

## V – Discussão

Com presente estudo procurou-se avaliar 1) o efeito do fornecimento de informação sobre (in) fertilidade no conhecimento dos jovens adultos e adultos portugueses e na sua intenção de antecipar a parentalidade e 2) os fatores preditores da intenção de antecipar a parentalidade, nomeadamente fatores ecológicos, atitudes, normas subjetivas e controlo comportamental percebido, tal como sugerido pela TCP.

O dados obtidos revelam que o fornecimento de informação sobre (in) fertilidade conduziu a um aumento do conhecimento sobre este tema. De uma forma geral, não foram observadas diferenças estatisticamente significativas entre homens e mulheres na média de acertos ao longo dos três momentos de avaliação. As diferenças entre géneros ocorreram, somente, em alguns grupos e momentos do estudo, especificamente, no grupo de intervenção que visualizou o vídeo no primeiro momento de avaliação e no grupo de controlo no segundo e terceiro momento de avaliação. As diferenças observadas não estavam relacionadas com o fornecimento de informação sobre (in) fertilidade e, nestes casos, o género masculino revelou uma média de acertos superior ao género feminino. Os resultados alcançados contrastam com os obtidos por Daniluk e Koert (2015) que manifestavam níveis de conhecimento superiores no género feminino em todos os momentos de avaliação. Segundo estes autores, as informações sobre fertilidade podiam ser mais relevantes para o género feminino dada a menor longevidade do seu período fértil e a atribuição de uma maior responsabilidade no controlo da natalidade, comparativamente ao género masculino. No presente estudo hipotetizamos que a ausência de diferenças entre homens e mulheres na média de acertos ao longo dos três momentos, possa dever-se ao facto da informação fornecida sobre (in) fertilidade ter sido adaptada para ambos os géneros, incluindo questões referentes a fatores de risco para o género masculino e feminino. Desta forma, consideramos que o fornecimento de informações pertinentes para ambos os géneros pode ter fomentado o interesse e a assimilação da informação por parte de homens e mulheres. Relativamente à média de acertos superior no género masculino em alguns momentos e grupos do estudo sugere que os homens, apesar da maior longevidade da sua fertilidade, demonstram alguma atenção e preocupação pela temática da (in) fertilidade, contrariamente ao sugerido por Daniluk e Koert (2015).

Os resultados evidenciam, ainda, que a intervenção, independentemente da sua modalidade (vídeo ou *post* informativo), teve uma influência positiva significativa no aumento dos acertos ao longo dos três momentos de avaliação. Importa realçar que, apesar dos participantes do grupo de controlo terem apresentado um aumento do número de acertos do segundo para o terceiro momento foi, no entanto, inferior ao dos grupos de intervenção. Este aumento de acertos do grupo de controlo poderá estar relacionado com a curiosidade que o preenchimento do questionário do conhecimento eventualmente tenha suscitado nos participantes promovendo, desta forma, alguma pesquisa individual de informações sobre o tema da

(in)fertilidade após a participação no primeiro momento do estudo.

De uma forma geral, os participantes consideraram que a participação neste estudo contribuiu para um aumento do seu conhecimento sobre (in)fertilidade. Porém, apesar da maioria dos participantes pretender ter filhos no futuro e de ter filhos ser importante para si, o acesso a informações sobre (in)fertilidade não demonstrou ser suficiente para conduzir a uma intenção de antecipar a parentalidade na maioria dos participantes. Estes resultados contestam as conclusões de alguns estudos anteriores que advogam que as intenções reprodutivas podem ser alteradas a partir do acesso a informação baseadas em evidências (Cooke et al., 2010; Williamson et al., 2014; Wojcieszek & Thompson, 2013). As conclusões obtidas nestes estudos podem dever-se à inclusão de amostras com participantes exclusivamente mais velhos, com ocorreu na meta-análise desenvolvida por Cooke et al., (2010), para os quais a antecipação da parentalidade pode ser mais premente dadas as restrições biológicas à fertilidade associadas à idade. Além disso, os dados de Wojcieszek e Thompson (2013) podem ter sido influenciados pela medição sequencial das variáveis do pré para o pós-teste, permitindo aos participantes adivinharem a hipótese de investigação e, desta forma, fornecerem respostas desejáveis. Ainda assim, os dados obtidos no presente estudo estão em concordância com alguns trabalhos que evidenciam que a sensibilização para fatores de risco da fertilidade não é suficiente para alterar as intenções reprodutivas (Daniluk & Koert, 2015). Segundo Daniluk e Koert (2015) uma possível justificação para estes resultados prende-se com o facto das convicções dos participantes serem formadas ao longo do tempo, através de valores culturais, familiares e sociais, e como tal podem não ser suscetíveis a uma mudança real em função de uma única exposição informativa. Além deste aspeto, consideramos que podem coexistir outras circunstâncias ou objetivos, que influenciam positiva ou negativamente a intenção de antecipar a parentalidade e que, como Kalebic (2011) evidencia, podem levar a que a parentalidade só seja considerada quando os mesmos são alcançados. No caso da nossa amostra, a instabilidade financeira, a progressão na carreira e a instabilidade nos relacionamentos amorosos são fatores que sugerem ter uma influência importante no momento planeado para ter o primeiro filho.

Numa análise mais aprofundada das intenções reprodutivas a partir da TCP, os nossos resultados revelam que a intenção de antecipar a parentalidade é influenciada indiretamente pelos fatores ecológicos, através das atitudes, normas subjetivas e controlo comportamental percebido. Os dados obtidos estão em concordância com a literatura neste domínio que evidencia que, apesar de alguns fatores ecológicos poderem ter um impacto direto na construção das intenções, em circunstâncias ideais de mensuração e operacionalização dos conceitos, deve-se observar uma influência indireta através das atitudes, normas subjetivas e controlo comportamental percebido (Billari et al., 2009; Dommermuth et al., 2011). O modelo teórico testado no presente estudo sugere explicar adequadamente a intenção de antecipar a parentalidade (esclarece 15.60% da variância da intenção), sendo que as atitudes assumiram-se como o principal preditor, contrariamente ao controlo

comportamental percebido anteriormente encontrado (Williamson & Lawson, 2015). A diferença de preditores entre os estudos é, possivelmente, explicada pelo facto de terem sido avaliadas intenções reprodutivas distintas (intenção de antecipar a parentalidade versus intenção de ter filhos depois dos 30 anos).

Relativamente aos efeitos indiretos, com base na literatura existente, esperávamos que todos os fatores ecológicos incluídos no modelo explicassem indiretamente a intenção de antecipar a parentalidade. Porém, apenas a religião, estar num relacionamento e a importância atribuída a ter filhos manifestaram uma influência indireta na intenção de antecipar a parentalidade. No que respeita à religião verificámos que os participantes católicos parecem ter atitudes mais favoráveis à antecipação da parentalidade e ter interiorizado normas sociais reforçadoras da parentalidade como um importante objetivo de vida, influenciando por isso a intenção de antecipar a parentalidade. Os resultados obtidos estão em concordância com dados anteriores que evidenciaram que uma maior religiosidade estava associada a maiores intenções reprodutivas (Hayford & Morgan, 2008). Os resultados mostram, ainda, que os participantes que se encontram num relacionamento revelam atitudes menos positivas em relação à parentalidade, tendendo por isso a não procurarem antecipar a parentalidade, quando comparados com os participantes que não estão num relacionamento. À semelhança dos resultados encontrados por Olafsdottir, Wikland, e Möller (2011), para os participantes do presente estudo, provavelmente, é importante não só estar num relacionamento antes de terem filhos, mas que esse relacionamento seja estável e no qual se sintam seguros. No que respeita à importância atribuída a ter filhos, os participantes que atribuem uma maior importância à parentalidade sugerem apresentar atitudes mais favoráveis em relação à antecipação da parentalidade e percecionam um menor controlo comportamental, influenciando desta forma a intenção de antecipar a parentalidade.

Todavia, não se observaram efeitos indiretos das variáveis idade, habilitações literárias e nível socioeconómico na intenção de antecipar a parentalidade, contrariamente aos dados sugeridos pela literatura. De acordo com Klobas e Ajzen (2015) a influência das atitudes, normas subjetivas e controlo comportamental percebido nas intenções reprodutivas varia, entre outros fatores, em função da idade. Estes autores verificaram que as expectativas de resultados positivos diminuem com a idade, a crença de que os outros significativos discordam da intenção de ter um filho, geralmente, aumenta em função da idade e a discrepância percebida face a fatores de controlo aumenta, gradualmente, com a idade. Já Berrington e Pattaro (2014) destacaram que o nível educacional das mulheres estava negativamente associado com o cumprimento das intenções reprodutivas, sendo que as mulheres com níveis de educação superiores apresentavam um adiamento da maternidade. Contudo, Testa (2014) obteve resultados contrastantes, verificando que níveis superiores de educação estavam positivamente associados às intenções reprodutivas. Segundo Klobas e Ajzen (2015), os fatores de controlo comportamental percebido, habitualmente, diminuem de

importância com o nível educacional e os indivíduos com menos habilitações, geralmente, sentem uma maior pressão social dos pais e amigos para terem um filho do que os indivíduos com outros níveis educacionais. Além destas variáveis, o nível socioeconómico, neste caso materializado na estabilidade versus instabilidade financeira, é frequentemente citado na literatura como uma condição que afeta as intenções reprodutivas (e.g. Cooke et al., 2012; Olafsdottir et al., 2011; Robert et al., 2011; Tough et al., 2007). Segundo Berrington e Pattaro (2014) a instabilidade financeira estava associada à intenção de não ter filhos, bem como à incerteza em relação ao tamanho da família e à realização das intenções reprodutivas. Assim, na ausência de influência por parte destas variáveis, hipotetizamos a possibilidade de existirem outras variáveis ou direções de causalidade, igualmente, influentes na intenção de antecipar a parentalidade, mas que o modelo teórico desenvolvido não testou.

### **Limitações e contributos do presente estudo**

O presente estudo manifesta algumas limitações metodológicas que devem ser consideradas. Em primeiro lugar, houve uma participação maioritária de elementos do género feminino, aspeto que condiciona a generalização dos resultados para ambos os géneros. Em segundo lugar, o carácter longitudinal do estudo, que implicou a participação em três momentos de avaliação, restringiu o tamanho final da amostra devido à ocorrência de diversos *drop-outs* ao longo do tempo. Em terceiro lugar, o facto do seguimento temporal dos participantes ter ocorrido somente no espaço de um mês questiona a estabilidade dos resultados obtidos. Além disso, a própria interpretação das intenções reprodutivas fica condicionada, uma vez que por se tratar de um *follow-up* de apenas um mês não é possível avaliar se a intenção de antecipar a parentalidade se concretizou num comportamento reprodutivo. Em quarto lugar, a possibilidade de tecer comparações com outros estudos está limitada pelo facto dos instrumentos utilizados terem sido desenvolvidos, especificamente, para o presente estudo e do questionário da TCP ainda não se encontrar validado (trabalho em desenvolvimento), sendo que o valor do alfa de Cronbach para o fator controlo comportamental percebido apresenta uma baixa fiabilidade. Por fim, não houve uma operacionalização rigorosa da intenção num período temporal específico (e.g. intenção de antecipar a parentalidade para daqui a dois ou três anos), aspeto requerido por alguns autores (Liefbroer et al., 2015) e que poderia melhorar o valor preditivo das intenções (Philipov et al., 2009).

Não obstante às limitações existentes, o presente estudo revela contributos importantes. Em primeiro lugar, por se tratar de um estudo longitudinal possibilitou uma melhor compreensão da variabilidade do conhecimento dos participantes sobre (in)fertilidade. Além deste aspeto, por ser um estudo com participantes de ambos os géneros, houve o cuidado de adaptar a informação fornecida sobre (in)fertilidade a homens e mulheres, de modo a que esta pudesse ser relevante para ambos. Importa, ainda, mencionar que se trata de um estudo pioneiro na análise da intenção de

antecipar a parentalidade. Por fim, de modo a desenvolver um entendimento mais aprofundado das intenções reprodutivas, o presente estudo alicerçou-se num modelo teórico (TCP) e os resultados finais evidenciaram a aplicabilidade da TCP à intenção de antecipar a parentalidade.

Todavia, de modo a promover uma melhor compreensão das intenções reprodutivas revela-se importante o desenvolvimento de estudos futuros que, designadamente, analisem em simultâneo as intenções reprodutivas dos casais. Atendendo a que as intenções reprodutivas são significativamente influenciadas pelas atitudes do(a) parceiro(a) (Tough et al., 2007; Williamson, 2013), importa compreender de que forma as intenções dos dois elementos do casal influenciam a decisão de ter filhos. Além deste aspeto, é importante desenvolver estudos de *follow-up* que contemplem um seguimento temporal dos participantes mais prolongado. Uma vez que as intenções reprodutivas sofrem alterações ao longo do tempo, em função das circunstâncias ou de novas informações (Iacovou & Tavares, 2011), é necessário desenvolver estudos futuros que permitam avaliar se a intenção de antecipar a parentalidade se manifesta num comportamento efetivo. Por fim, consideramos importante testar novos modelos explicativos das intenções reprodutivas, que incluam variáveis ecológicas distintas das contempladas no presente modelo e que testem novos efeitos, nomeadamente, eventuais efeitos indiretos das atitudes, normas subjetivas e controlo comportamental percebido, através de variáveis associadas aos projetos parentais (e.g. idade desejada para ter o primeiro filho, número de filhos desejados). Ainda neste âmbito, e em função das considerações de McQuillan, Greil, Shreffler e Bedrous (2015) que revelam que diversas variáveis encontram-se associadas às intenções reprodutivas através da importância da parentalidade, pode ser pertinente estudar eventuais efeitos indiretos das atitudes, normas subjetivas e controlo comportamental percebido a partir da importância da parentalidade.

## VI - Conclusões

O presente estudo demonstrou que o fornecimento de informação sobre (in) fertilidade originou um aumento de conhecimento dos participantes sobre este tema. Todavia, o aumento do conhecimento sobre (in) fertilidade não conduziu a uma alteração direta da intenção de antecipar a parentalidade.

Uma análise mais aprofundada das intenções reprodutivas revela que a intenção de antecipar da parentalidade é influenciada indiretamente por variáveis ecológicas como a religião, estar num relacionamento e importância atribuída a ter filhos, através das atitudes, normas subjetivas e controlo comportamental percebido. Apesar das intenções nem sempre predizerem eficazmente o comportamento (Ajzen, 1991), estudos desenvolvidos neste âmbito contribuem para o esclarecimento das intenções reprodutivas, que se assumem como processos multideterminados, resultantes de uma complexa conjugação de variáveis.

Paralelamente, as conclusões alcançadas com o presente estudo reforçam a reflexão de que o adiamento da parentalidade assume-se como

uma tendência crescente, levando a que muitos indivíduos pretendam ter filhos num momento em que a fertilidade feminina encontra-se em declínio. Estes resultados revelam-se alarmantes, sobretudo, quando se tratam de indivíduos que, à semelhança da nossa amostra, pretendem ter mais do que um filho e para os quais a parentalidade é importante, uma vez que existe a possibilidade de não conseguirem concretizar os seus projetos parentais. Neste sentido e em concordância com outros autores (Cooke et al., 2010) evidenciamos a pertinência da discussão da (in)fertilidade tornar-se numa prioridade para a saúde pública. De acordo com a nossa perspetiva, revela-se fundamental reformular as políticas de saúde atualizando-as em relação ao quadro atual. Neste âmbito e à semelhança das considerações de Kalebic (2011) advogamos que as políticas de saúde equacionem não só a prevenção da gravidez (métodos anticoncecionais) mas também a divulgação de informação sobre (in)fertilidade. Afinal, apesar da prevenção da gravidez ser uma temática abordada mais comumente, de acordo com os nossos dados, os jovens adultos e adultos portugueses sobrevalorizam significativamente a probabilidade de uma mulher, que tenha relações sexuais desprotegidas e sem problemas de fertilidade, engravidar por ciclo reprodutivo.

Ainda que, tal como os nossos dados sugeriram, o fornecimento de informações precisas sobre (in)fertilidade possa ser insuficiente para alterar as intenções reprodutivas consideramos fundamental, tal como Cooke e colaboradores (2012), promover a educação dos indivíduos sobre esta temática, de modo a possibilitar decisões reprodutivas informadas. Por fim, consideramos que o desenvolvimento deste género de estudos, ao proporcionar uma compreensão mais aprofundada dos fatores inerentes às intenções reprodutivas, poderá favorecer o desenvolvimento de intervenções mais eficazes e, conseqüentemente, um melhor acompanhamento por parte dos profissionais de saúde.

### Bibliografia

- Ajzen, I. (1991). The theory of planned behavior. *Organizational Behavior and Human Decision Processes*, 50, 179-211. doi:10.1016/0749-5978(91)90020-T
- Ajzen, I. (2002). Perceived behavioral control, self-efficacy, locus of control, and the theory of planned behavior. *Journal of Applied Social Psychology*, 32, 665–683. doi:10.1111/j.1559-1816.2002.tb00236.x
- Ajzen, I. (2006). *Constructing a theory of planned behavior questionnaire*. Retirado de <http://people.umass.edu/aizen/pdf/tpb.measurement.pdf>
- Ajzen, I., & Fishbein, M. (2005). The influence of attitudes on behavior. In D. Albarracín, B. T. Johnson, & M. P. Zanna (Eds.), *The handbook of attitudes* (pp. 173–221). Mahwah, NJ: Lawrence Erlbaum.
- Ajzen, I., & Klobas, J. (2013). Fertility intentions: An approach based on the theory of planned behavior. *Demographic Research*, 8, 203-232. doi:10.4054/DemRes.2013.29.8
- Bernardi, L., Mynarska, M., & Rossier, C. (2015). Uncertain, changing and situated fertility intentions. In D. Philipov, A. Liefbroer, & J. E. Klobas (Eds.), *Reproductive decision-making in a macro-micro perspective* (pp. 113-139). Holanda: Springer.
- Berrington, A., & Pattaro, S. (2014). Educational differences in fertility desires, intentions and behaviour: A life course perspective. *Advances in Life Course Research*, 21, 10–27. doi:10.1016/j.alcr.2013.12.003
- Billari, F. C., Philipov, D., & Testa, M. R. (2009). Attitudes, norms and perceived behavioural control: Explaining fertility intentions in Bulgaria. *European Journal of Population*, 25, 439-465. doi:10.1007/s10680-009-9187-9
- Bunting, L., Tsibulsky, I., & Boivin, J. (2013). Fertility knowledge and beliefs about fertility treatment: Findings from the international fertility decision-making study. *Human Reproduction*, 28, 385-397. doi:10.1093/humrep/des402
- Bretherick, K. L., Fairbrother, N., Avila, L., Harbord, S. H. A., & Robinson, W. P. (2010). Fertility and aging: Do reproductive-aged Canadian women know what they need to know?. *Fertility and Sterility*, 93, 2162-2168. doi:10.1016/j.fertnstert.2009.01.064
- Cohen, J. (1988). *Statistical power analysis for the behavioral sciences* (2<sup>a</sup> ed.). Hillsdale, New Jersey: Erlbaum.
- Cooke, A., Mills, T. A., & Lavender, T. (2010). Informed and uninformed decision making - Women's reasoning, experiences and perceptions with regard to advanced maternal age and delayed childbearing: A meta-synthesis. *International Journal of Nursing Studies*, 47, 1317–1329. doi:10.1016/j.ijnurstu.2010.06.001
- Cooke, A., Mills, T. A., & Lavender, T. (2012). Advanced maternal age: Delayed childbearing is rarely a conscious choice a qualitative study of women's views and experiences. *International Journal of Nursing Studies*, 49, 30-39. doi:10.1016/j.ijnurstu.2011.07.013
- Daniluk, J. C., & Koert, E. (2013). The other side of the fertility coin: A comparison of childless men's and women's knowledge of fertility

- and assisted reproductive technology. *Fertility and Sterility*, 99, 839-846. doi:10.1016/j.fertnstert.2012.10.033
- Daniluk, J. C., & Koert, E. (2015). Fertility awareness online: The efficacy of a fertility education website in increasing knowledge and changing fertility beliefs. *Human Reproduction*, 30, 353-363. doi:10.1093/humrep/deu328
- Daniluk, J. C., Koert, E., & Cheung, A. (2012). Childless women's knowledge of fertility and assisted human reproduction: Identifying the gaps. *Fertility and Sterility*, 97, 420-426. doi:10.1016/j.fertnstert.2011.11.046
- Dommermuth, L., Klobas, J., & Lappegård, T. (2011). Now or later? The theory of planned behavior and timing of fertility intentions. *Advances in Life Course Research*, 16, 42-53. doi:10.1016/j.alcr.2011.01.002
- Faul, F., Erdfelder, E., Lang, A. G., & Buchner, A. (2007). G\*Power 3: A flexible statistical power analysis program for the social, behavioral, and biomedical sciences. *Behavior Research Methods*, 39, 175-191. Retirado de <http://link.springer.com/article/10.3758/BF03193146>
- Hayford, S. R., & Morgan, S. O. (2008). Religiosity and fertility in the United States: The role of fertility intentions. *Social Forces*, 86, 1163-1188. doi:10.1353/sof.0.0000
- Hu, L., & Bentler, P. (1998). Fit indices in covariance structure modeling: Sensitivity to underparameterized model misspecification. *Psychological Methods*, 3, 424-453. doi:10.1037//1082-989X.3.4.424
- Iacovou, M., & Tavares, L. P. (2011). Yearning, learning, and conceding: Reasons men and women change their childbearing intentions. *Population and Development Review*, 37, 89-123. doi:10.1111/j.1728-4457.2011.00391
- Kalebic, N. L. (2011). *Delaying parenthood: Choice or circumstance?* (Dissertação de doutoramento não-publicada). Universidade de Cardiff, Reino Unido.
- Klobas, J. E., & Ajzen, I. (2015). Making the decision to have a child. In D. Philipov, A. Liefbroer, & J. E. Klobas (Eds.), *Reproductive decision-making in a macro-micro perspective* (pp. 41-78). Holanda: Springer.
- Lampic, C., Svanberg, A. S., Karlström, P., & Tydén, T. (2006). Fertility awareness, intentions concerning childbearing, and attitudes towards parenthood among female and male academics. *Human Reproduction*, 21, 558-564. doi:10.1093/humrep/dei367
- Liefbroer, A. C., Klobas, J. E., Philipov, D., & Ajzen, I. (2015). Reproductive decision-making in a macro-micro perspective: A conceptual framework. In D. Philipov, A. Liefbroer, & J. E. Klobas (Eds.), *Reproductive decision-making in a macro-micro perspective* (pp. 1-15). Holanda: Springer.
- McQuillan, J., Greil, A. L., Shreffler, K. M., & Bedrous, A. V. (2015). The importance of motherhood and fertility intentions among U.S. women. *Sociological Perspectives*, 58, 20-35. doi:10.1177/0731121414534393
- Mills, T. A., & Lavender, T. (2010). Advanced maternal age. *Obstetrics, Gynaecology & Reproductive Medicine*, 21, 107-111.

- doi:10.1016/j.ogrm.2010.12.003
- Olafsdottir, H. S., Wikland, M., & Möller, A. (2011). Reasoning about timing of wanting a child: A qualitative study of Nordic couples from fertility clinics. *Journal of Reproductive and Infant Psychology*, *29*, 493-505. doi:10.1080/02646838.2011.635298
- Peterson, B. D., Pirritano, M., Tucker, L., & Lampic, C. (2012). Fertility awareness and parenting attitudes among american male and female undergraduate university students. *Human Reproduction*, *27*, 1375–1382. doi:10.1093/humrep/des011
- Preacher, K., & Hayes, A. F. (2004). SPSS and SAS procedures for estimating indirect effects in simple mediation models. *Behavior Research Methods, Instruments, & Computers*, *36*, 717-731. Retirado de <http://link.springer.com/article/10.3758%2FBF03206553>
- Roberts, E., Metcalfe, A., Jack, M., & Tough, S. C. (2011). Factors that influence the childbearing intentions of Canadian men. *Human Reproduction*, *26*, 1202-1208. doi:10.1093/humrep/der007
- Schmidt, L., Sobotka, T., Bentzen, J. G., & Andersen, A. N. (2012). Demographic and medical consequences of the postponement of parenthood. *Human Reproduction Update*, *18*, 29–43. doi:10.1093/humupd/dmr040
- Schytt, E., Nilsen, A. B. V., & Bernhardt, E. (2014). Still childless at the age of 28 to 40 years: A cross-sectional study of Swedish women's and men's reproductive intentions. *Sexual & Reproductive Healthcare*, *5*, 23-29. doi:10.1016/j.srhc.2013.11.001
- Svanberg, A. S., Lampic, C., Karlström, P., & Tydén, T. (2006). Attitudes toward parenthood and awareness of fertility among postgraduate students in Sweden. *Gender Medicine*, *3*, 187-195. doi:10.1016/S1550-8579(06)80207-X
- Testa, M. R. (2014). On the positive correlation between education and fertility intentions in Europe: Individual - and country -level evidence. *Advances in Life Course Research*, *21*, 28–42. doi:10.1016/j.alcr.2014.01.005
- Tough, S., Tofflemire, K., Benzies, K., Fraser-Lee, N., & Newburn-Cook, C. (2007). Factors influencing childbearing decisions and knowledge of perinatal risks among canadian men and women. *Maternal and Child Health Journal*, *11*, 189–198. doi:10.1007/s10995-006-0156-1
- Webb, T. L., Joseph, J., Yardley, L., & Michie, S. (2010). Using the internet to promote health behavior change: A systematic review and meta-analysis of the impact of theoretical basis, use of behavior change techniques, and mode of delivery on efficacy. *Journal of Medical Internet Research*, *12*, e4. doi:10.2196/jmir.1376
- Williamson, L. E. A. (2013). *Delayed childbearing: A planned behaviour or an unintentional outcome?* (Tese de mestrado não-publicada). Universidade de Saskatchewan, Saskatoon, Canadá.
- Williamson, L. E. A., & Lawson, K. L. (2015). Young women's intentions to delay childbearing: A test of the theory of planned behaviour. *Journal of Reproductive and Infant Psychology*, *33*, 205-213.

doi:10.1080/02646838.2015.1008439

- Williamson, L. E. A., Lawson, K. L., Downe, P. J., & Pierson, R. A. (2014). Informed reproductive decision-making: The impact of providing fertility information on fertility knowledge and intentions to delay childbearing. *Journal of Obstetrics and Gynaecology Canada*, 36, 400-405. Retirado de <http://www.researchgate.net/publication/263099109>
- Wojcieszek, A., & Thompson, R. (2013). Conceiving of change: A brief intervention increases young adults' knowledge of fertility and the effectiveness of in vitro fertilization. *Fertility and Sterility*, 100, 523-529. doi:10.1016/j.fertnstert.2013.03.050

## Anexos

## PROTEGER A FERTILIDADE

Sabia que...	Como proteger?
<ul style="list-style-type: none"> <li>• A infertilidade afeta <b>10%</b> dos casais portugueses?</li> <li>• A fertilidade diminui significativamente com o avanço da <b>idade</b> da mulher?</li> <li>• <b>Fumar</b> prejudica significativamente a fertilidade masculina e feminina?</li> <li>• A <b>obesidade</b> diminui a fertilidade masculina e feminina?</li> <li>• A qualidade dos espermatozoides é afetada por pequenos comportamentos do dia a dia como:               <ul style="list-style-type: none"> <li>- uso do <b>telemóvel</b> no bolso da frente das calças,</li> <li>- estar muito tempo <b>sentado</b>,</li> <li>- usar o <b>computador portátil</b> no colo?</li> </ul> </li> <li>• Os homens que tiveram <b>papeira</b> na idade adulta têm maior risco de infertilidade?</li> <li>• <b>Dores menstruais intensas e ciclos irregulares</b> podem sugerir problemas de infertilidade?</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Mudar de comportamentos</b>, tais como:               <ul style="list-style-type: none"> <li>- deixar de fumar ou diminuir o consumo de tabaco,</li> <li>- ter um peso adequado à altura (<u>i.e.</u> <b>IMC</b> entre 20-25),</li> <li>- adotar um estilo de vida menos sedentário,</li> <li>- usar preservativo nas relações sexuais.</li> </ul> </li> <li>• <b>Estar atento a alguns sinais:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>- irregularidade da menstruação,</li> <li>- dores menstruais muito intensas.</li> </ul> </li> <li>• <b>Não adiar a gravidez para uma idade muito tardia.</b></li> </ul>
<p style="font-size: small;">Elaborado por M. Moura Ramos, C. Oliveira, R. Lopes &amp; M. C. Canavarro</p>	
<h3 style="margin: 0;">Se para si é importante ter filhos, proteja a sua fertilidade!</h3>	

Figura 4. Post informativo enviado para o *email* de todos os participantes no final do estudo